

Dia do Estudante com greve e manifestação em Lisboa

UNIVERSIDADES CLÁSSICAS UNIDAS NA 'DIFERENÇA'

Uma reunião geral de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa decidiu manter a greve que tinha sido anteriormente marcada para hoje, terça-feira, aliás Dia Nacional do Estudante. Ana Paula, da Comissão Coordenadora de Luta dos estudantes daquela faculdade, explicou a Lusa que a greve, marcada inicialmente para ser efectuada pelos três estabelecimentos estudantis congéneres de Lisboa, Porto e Coimbra, «somente será seguida» pelos universitários de Letras da capital. Como ontem noticiámos, efectua-se hoje uma manifestação de Letras frente ao Ministério da Educação, pelas 15 horas. Entretanto, é já líquido que o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, recebe na próxima sexta-feira uma delegação de professores e alunos daquela faculdade e o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, para «discutir os problemas da reestruturação dos Cursos de Letras», anunciou ainda Ana Paula.

Entretanto, a Associação Académica de Coimbra (AAC) denunciou «a ausência de uma política educativa global, coerente e articulada», a propósito do Dia do Estudante, que, como acima ficou dito, hoje se comemora.

Os responsáveis da maior associação estudantil portuguesa sublinham que, 25 anos após o 24 de Março de 1962, «o movimento associativo assiste a uma ofensiva do Ministério da Educação contra a gestão pedagógica das escolas».

A Associação Académica acentua que «hoje como ontem continua empenhada na denúncia de situações menos claras, na crítica de soluções erradas e na apresentação de alternativas», face àquilo que considera como «ausência de uma política educativa».

Os responsáveis da AAC anunciaram a realização das II Jornadas Pedagógicas da Universidade de Coimbra, a realizar entre 31 e 2 de Abril, como «um espaço de diálogo onde se questiona a educação e o ensino».

As bases do sistema educativo, o papel do ensino público face à proliferação das universidades privadas, o regime das precedências e prescrições, o insucesso escolar e a autonomia universitária são alguns dos temas a abordar nos trabalhos das jornadas.

Segundo os responsáveis da AAC, «a mudança da mentalidade passa pela mudança dos processos e formas de acção,

por uma maior transparência do funcionamento dos serviços administrativos e por uma maior atenção dos docentes aos problemas de ordem pedagógica».

Porto: aprovada proposta do reitor

Subindo ainda mais para o Norte, verifica-se que os estudantes da Faculdade de Letras do Porto aprovaram em plenário uma proposta do reitor da universidade que estabelece a metodologia para resolução do diferendo com o Ministério da Educação.

Nos termos da proposta, aprovada por unanimidade, atribui-se à Faculdade de Letras a iniciativa de elaborar um projecto de reestruturação dos Cursos de Letras.

O documento defende a entrada em funcionamento, no próximo ano lectivo do regime transitório para os quinto e sexto anos e solicita aos Conselhos Directivos e Científicos a apresentação de uma lista de recur-

sos necessários à entrada em funcionamento, em Outubro, das áreas de formação profissional.

A proposta prevê também o estabelecimento de contacto com as Faculdades de Psicologia e de Ciência de Educação «para garantir e quantificar as vias de ensino para docentes».

Contempla ainda a criação de uma Comissão, sob a presidência da Universidade do Porto e integrando os presidentes dos órgãos de gestão da Faculdade de Letras e representantes dos alunos.

JS: momento de reflexão

A Juventude Socialista de Aveiro, por sua vez, considera que o Dia do Estudante deve constituir «um motivo de reflexão sobre a realidade portuguesa» no domínio da Educação.

Segundo aquela organização distrital da JS, «constata-se a omissão a insuficiência de verbas atribuídas à Educação e a inca-

pacidade do actual Governo para concretizar os objectivos que permitam aumentar o índice de escolarização, o nível de conhecimento da população em geral, bem como a transição da Escola para a vida activa».

Os jovens socialistas azeiteiros consideram «imprescindível uma análise das necessidades resultantes da evolução da sociedade, acompanhando as permanentes inovações tecnológicas».

Nesse sentido, reclamam a aprovação final da lei de enquadramento e apoio às Associações de Estudantes do Ensino Secundário e Superior, o lançamento de um programa nacional de cooperação Escola/Emprego/Poder Local e a defesa do ensino público.

Advogam ainda uma «reforma do Ministério da Educação, passando fundamentalmente por uma regionalização de serviços e descentralização de competências».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

conflicto - estudantes